



## ***Internações e óbitos de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras no estado do Maranhão no período de 2018 a 2022***

Déborah Bruna da Silva Lopes Medeiros <sup>1</sup>, Raquel Igreja Sousa <sup>1</sup>, Weverton Lucas Oliveira Cunha <sup>1</sup>, Sabrina Ribeiro de Sousa <sup>1</sup>, Ciele Sousa da Silva <sup>1</sup>, Francisca Leude Ribeiro dos Santos <sup>1</sup>, Cleane da Silva Lopes <sup>1</sup>, Kelven Franco da Silva <sup>1</sup>, Rafael do Nascimento Rocha <sup>1</sup>, Daniela Farias de Carvalho <sup>1</sup>, Jullyane Braga Lopes <sup>1</sup>, Camila Rayelle Santos da Silva <sup>1</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p283-294>

Artigo recebido em 18 de Novembro e publicado em 08 de Janeiro de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

**Introdução:** As queimaduras na infância e adolescência representam uma causa relevante de hospitalizações prolongadas, muitas vezes resultando em sequelas físicas, psicológicas e sociais significativas. Dependendo da gravidade, essas lesões podem gerar limitações funcionais que impactam diretamente a qualidade de vida das vítimas. **Objetivo:** Analisar as internações e óbitos por queimaduras em crianças e adolescentes no estado do Maranhão, no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo e documental, de caráter retrospectivo. Foram analisados todos os casos de internações e óbitos por queimaduras em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, registrados entre 2018 e 2022 no estado do Maranhão, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foram registradas 935 internações no período de 2018 a 2022, sendo a maioria na faixa etária de 1 a 4 anos, com 52,29% (489 casos), seguida pela faixa etária de 5 a 9 anos, com 21,39% (200 casos). O sexo masculino predominou, representando 65,24% dos casos. Quanto aos óbitos, foram registrados dois: um em uma criança de 1 a 4 anos e outro em um adolescente de 15 a 19 anos, ambos do sexo masculino. **Conclusão:** As queimaduras continuam sendo uma importante causa de internação entre crianças e adolescentes no Maranhão, com maior incidência em meninos e em crianças menores de 5 anos. Apesar do baixo número de óbitos, as queimaduras exigem políticas públicas.

**Palavras-chave:** Queimaduras, criança, adolescente, epidemiologia, hospitalização, mortalidade.

## **Hospitalization and deaths of children and adolescents victims of burns in the state of Maranhão from 2018 to 2022**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Burns in childhood and adolescence represent a significant cause of prolonged hospitalizations, often resulting in significant physical, psychological, and social sequelae. Depending on the severity, these injuries can cause functional limitations that directly impact the quality of life of the victims. **Objective:** To analyze burn-related hospitalizations and deaths in children and adolescents in the state of Maranhão from 2018 to 2022. **Methodology:** Descriptive and documentary study of a retrospective nature. All cases of burn-related hospitalizations and deaths in children and adolescents aged 0 to 19 years, recorded between 2018 and 2022 in the state of Maranhão, were analyzed using data from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **Results:** A total of 935 hospitalizations were recorded from 2018 to 2022, with the majority occurring in the age group of 1 to 4 years (52.29%, 489 cases), followed by the age group of 5 to 9 years (21.39%, 200 cases). Males predominated, representing 65.24% of the cases. Regarding deaths, two were recorded: one in a child aged 1 to 4 years and another in an adolescent aged 15 to 19 years, both male. **Conclusion:** Burns continue to be an important cause of hospitalization among children and adolescents in Maranhão, with higher incidence in boys and children under 5 years old. Despite the low number of deaths, burns require public policies.

**Keywords:** Burns, child, adolescent, epidemiology, hospitalization, mortality.

**Instituição afiliada** – 1- Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema).

**Autor correspondente:** Raquel Igreja Sousa [raqueligreasousa@gmail.com](mailto:raqueligreasousa@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

As queimaduras representam um grave problema de saúde pública em âmbito mundial, devido à elevada morbimortalidade e ao impacto frequente na saúde física, mental e na qualidade de vida das vítimas (Carreirão *et al.*, 2024).

Essas lesões na infância e adolescência compreendem importante causa de hospitalização prolongada com diversos comprometimentos, podendo ocasionar sequelas graves e significativas limitações funcionais, psicológicas e de ordem social. Esse tipo de acidente envolvendo crianças ocorre predominantemente no ambiente doméstico, especialmente na cozinha, e está diretamente relacionado ao escaldamento por líquidos ferventes, que se destaca como a principal causa nesse público. Já entre adolescentes, os acidentes geralmente decorrem da combustão de inflamáveis de uso doméstico (Romanoski *et al.*, 2018, Souza; Souza, 2022).

No Brasil, considera-se criança a pessoa com até doze anos de idade incompleto, e adolescente aquele entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). Já a Organização Mundial da Saúde (OMS), circunscreve a adolescência à segunda década da vida, de 10 a 19 anos (Silva *et al.*, 2021).

Pode-se inferir que a adolescência é um período de desenvolvimento humano caracterizado por transições biopsicossociais. É uma fase de desconstrução da infância, colaborando para maturação, independência, reorganização emocional, pertencimento a grupos sociais e transformações físicas. As últimas décadas revelam que muitos hábitos de vida adotados por esse público representam importantes fatores de risco para a saúde, sendo esses riscos potencializados pelos contextos socioeconômicos, culturais e familiares fragilizados (Silva *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2019).

A população pediátrica apresenta maior predisposição para acidentes, pois, nesse período, a criança é curiosa, inquieta, inexperiente, exploradora, ativa e, na maioria das vezes, incapaz de identificar e reagir adequadamente ao perigo. Estes fatores, associados ao descuido dos familiares, facilitam os acidentes (Souza; Souza, 2022).

Estima-se que cerca de 1 milhão de brasileiros sofrem acidentes com queimaduras anualmente. Os traumas que causam essas lesões são de natureza térmica, decorrentes do contato com produtos químicos, radiação solar, eletricidade ou materiais de origem radioativa, podendo provocar mutilações. Esse risco é especialmente significativo entre o

público mais jovem, devido à imaturidade musculoesquelética e imunológica, sendo as crianças as mais vulneráveis ao óbito (Santuzzi *et al.*, 2021; Rigon *et al.*, 2019; Nigro *et al.*, 2019; Carreirão *et al.*, 2024).

Dessa forma, diante do atual cenário das queimaduras e seus riscos, somado à escassez de estudos sobre a temática no estado do Maranhão, especialmente relacionados à público infantil e adolescente, torna-se essencial compreender o panorama epidemiológico dessa população. A realização de pesquisas sobre queimaduras pode embasar ações preventivas e contribuir para a redução da morbimortalidade entre crianças e adolescentes.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar as internações e óbitos de indivíduos de 0 a 19 anos, vítimas de queimaduras, residentes do estado do Maranhão no período de 2018 a 2022.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, documental, de caráter retrospectivo e abordagem quantitativa. O cenário da pesquisa foi o estado do Maranhão, localizado na região Nordeste do Brasil, com uma área total de 329.651.496 km<sup>2</sup>, população de 6.776.699 habitantes, densidade demográfica de 20,56 hab/km<sup>2</sup> e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,676 (IBGE, 2022).

A amostra foi composta por indivíduos de 0 a 19 anos, hospitalizados ou que evoluíram a óbito em ocorrência de queimaduras nos hospitais do Maranhão, conforme registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), notificados entre 2018 e 2022. Foram incluídos todos os casos de hospitalizações e óbitos registrados no período de 2018 a 2022 para a faixa etária de 0 a 19 anos. Foram excluídos registros com informações incompletas.

Os dados utilizados foram obtidos por meio do DATASUS, amplamente reconhecidos pela confiabilidade e abrangência de seus registros de saúde no Brasil. A coleta foi realizada por meio da plataforma TabNet, permitindo uma análise detalhada e abrangente dos eventos no contexto estadual. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, sexo, hospitalizações e óbitos.

Os dados foram tabulados e organizados utilizando o *software* Microsoft Excel 2019 para *Windows*, sendo feitas comparações entre os dados obtidos ao longo de diferentes

períodos. Para a análise estatística, utilizou-se o software EPI INFO™, versão 7.2.5.0, que permitiu o cálculo de frequências absolutas (N) e relativas (%).

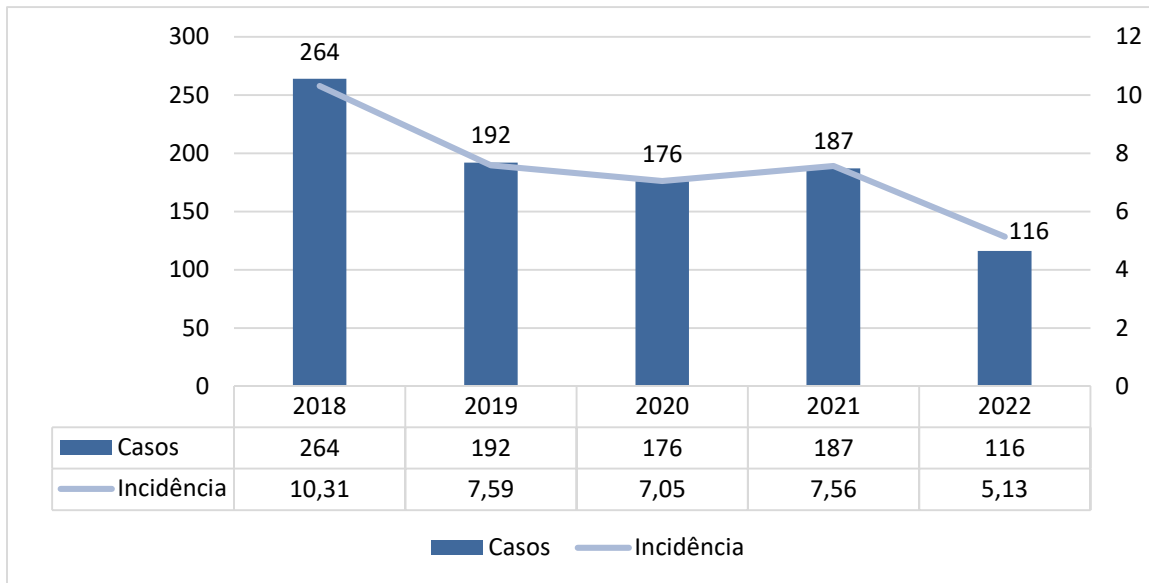
Para determinar o coeficiente de incidência, o número de casos registrados por ano foi dividido pelo número de habitantes do estado no mesmo período. Os dados populacionais referentes aos anos de 2018 a 2021 foram obtidos no DATASUS, enquanto os de 2022 foram baseados no Censo Demográfico realizado pelo IBGE. O resultado dessa divisão foi multiplicado por 100.000 para padronização.

Este estudo concentrou-se na análise de dados provenientes de fontes públicas e secundárias, não sendo necessária sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A pesquisa segue rigorosamente os princípios éticos e legais estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Como os dados utilizados são de domínio público e apresentam caráter anônimo, não houve a necessidade de obtenção do consentimento informado dos indivíduos envolvidos.

## **RESULTADOS**

Foram registradas 935 internações no estado do Maranhão entre 2018 e 2022. O maior número de internações ocorreu em 2018, com 264 casos (28,24%) e um coeficiente de incidência de 10,31 casos/100.000 habitantes. O ano de menor número de internações foi 2022, com 116 casos (12,40%) e coeficiente de incidência de 5,13 casos/100.000 habitantes. Em 2020, houve uma redução discreta em relação aos anos de 2018 e 2019, totalizando 176 casos (18,82%) e coeficiente de incidência de 7,05 casos/100.000 habitantes (Figura 1).

**Figura 1** –Número de internações por queimaduras no estado do Maranhão entre 2018 a 2022.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Entre 2018 e 2022, a maior concentração de internações por queimaduras no Maranhão foi registrada em crianças de 1 a 4 anos, totalizando 489 internações (52,29%). Em seguida, destacam-se as crianças de 5 a 9 anos, com 200 internações (21,40%) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Internações por queimaduras no estado do Maranhão entre 2018 a 2022, classificadas por faixa etária.

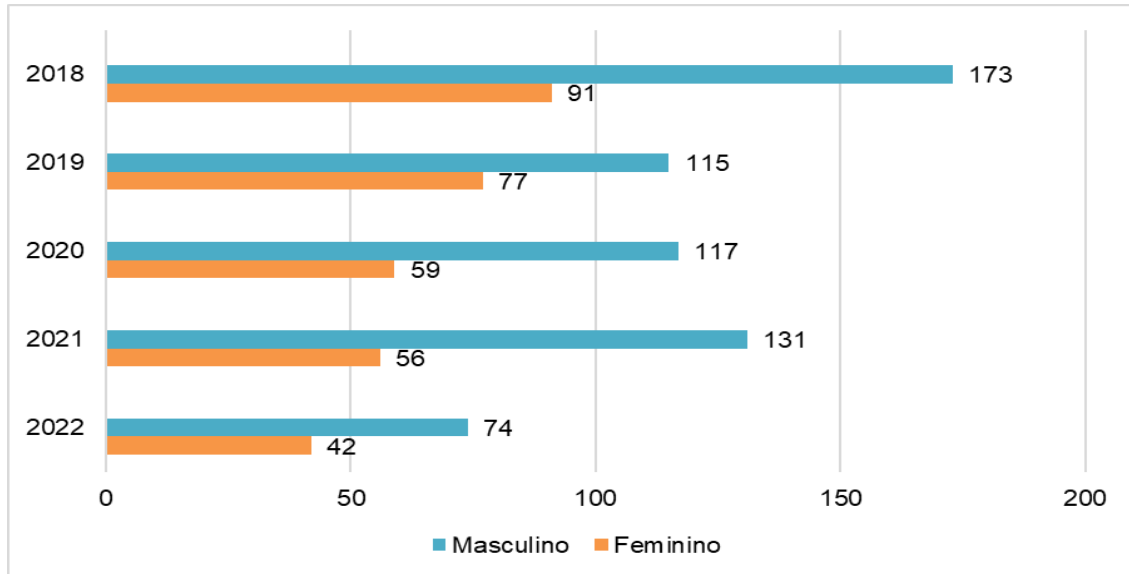
| Idade          | 2018       | 2019       | 2020       | 2021       | 2022       | N          | %           |
|----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| Menor de 1 ano | 14         | 8          | 7          | 5          | 5          | 39         | 4,17%       |
| 1 a 4 anos     | 131        | 97         | 111        | 95         | 55         | 489        | 52,29%      |
| 5 a 9 anos     | 76         | 36         | 27         | 32         | 29         | 200        | 21,40%      |
| 10 a 14 anos   | 25         | 19         | 11         | 28         | 17         | 100        | 10,70%      |
| 15 a 19 anos   | 18         | 32         | 20         | 27         | 10         | 107        | 11,44%      |
| <b>TOTAL</b>   | <b>264</b> | <b>192</b> | <b>176</b> | <b>187</b> | <b>116</b> | <b>935</b> | <b>100%</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Em relação ao sexo dos indivíduos queimados, o sexo masculino apresentou maior número de internações em todos os anos analisados, totalizando 610 internações (65,24%)

entre 2018 e 2022. Já o público feminino registrou 325 hospitalizações (34,76%) (Figura 2).

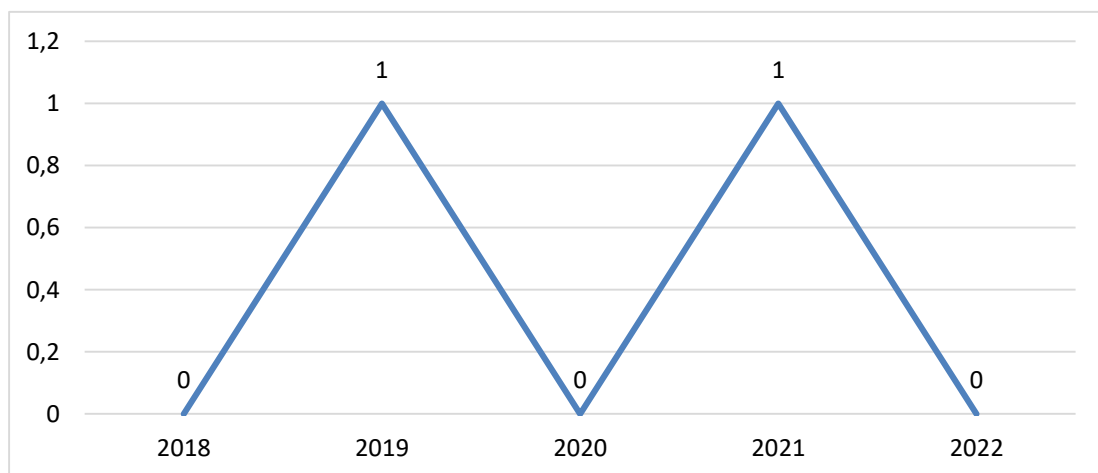
**Figura 2-** Hospitalizações decorrentes de queimaduras por sexo, dos anos de 2018-2022.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Durante este período, o estado do Maranhão registrou dois óbitos decorrentes de queimaduras. O primeiro caso foi notificado em 2019, na cidade de Imperatriz, e o segundo em 2021, na cidade de Presidente Dutra (Figura 3).

**Figura 3 –** Óbitos associados a queimaduras ocorridos no Maranhão entre 2018 a 2022.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Os óbitos por queimaduras ocorreram em duas faixas etárias, sendo uma na faixa de 1

a 4 anos e a outra na faixa de 15 a 19 anos. Ambos os óbitos foram registrados em indivíduos do sexo masculino (Tabela 2).

**Tabela 2** – Óbitos por queimaduras segundo a faixa etária no Maranhão, entre 2018 a 2022.

| <b>Idade</b>   | <b>N</b> | <b>%</b>    |
|----------------|----------|-------------|
| Menor de 1 ano | —        | 0,00%       |
| 1 a 4 anos     | 1        | 50%         |
| 5 a 9 anos     | —        | 0,00%       |
| 10 a 14 anos   | —        | 0,00%       |
| 15 a 19 anos   | 1        | 50%         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>2</b> | <b>100%</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

## **DISCUSSÃO**

Esta pesquisa buscou analisar os dados de internações e óbitos por queimaduras em indivíduos de 0 a 19 anos no estado do Maranhão, entre 2018 e 2022, totalizando 935 internações e 2 óbitos. Embora o número de óbitos tenha sido baixo, ainda requer reflexão sobre a gravidade dos casos e a necessidade de estratégias mais eficazes para a prevenção de queimaduras, bem como para o tratamento adequado das vítimas.

O ano de 2020 registrou o menor número de internações, com 192 hospitalizações. De acordo com Gobetti *et al.* (2023), as restrições sociais desse período parecem ter repercussões em diversas áreas da saúde, incluindo traumas, além de ter sido observada uma redução de 31% a 62% no número total de internações em períodos de restrição social em comparação com períodos similares antes da pandemia.

A faixa etária mais afetada pelas queimaduras no Maranhão foi a de 1 a 4 anos, com uma alta prevalência de internações nesse grupo. Isso é corroborado por diversos estudos epidemiológicos nacionais que apontam crianças em fase pré-escolar como mais vulneráveis a acidentes com queimaduras (Sizenando *et al.*, 2024; Souza; Souza, 2022; Carreirão *et al.*, 2024; Duarte *et al.*, 2020).

Já Daumas *et al.* (2023) afirmam que cerca de 40% das vítimas de queimaduras são



crianças com até 12 anos de idade, com traumas provenientes de acidentes domésticos ocasionados por choques elétricos, derramamento de líquidos quentes e contato com substâncias inflamáveis. Além disso, os autores destacam que cerca de 20% das mães também são vítimas durante esses eventos.

Martins *et al.* (2021) e Souza e Souza (2022) destacam que as crianças são as mais propensas a sofrer queimaduras graves, dada sua curiosidade natural, a falta de coordenação motora e a ausência de percepção sobre os perigos presentes no ambiente. Esse comportamento exploratório, associado à imaturidade cognitiva, facilita o contato com fontes de calor, como líquidos quentes, fogões, aquecedores e objetos em alta temperatura.

Nesta pesquisa, a faixa etária de 5 a 9 anos foi a segunda mais afetada, embora com uma ocorrência consideravelmente menor em comparação com a de 1 a 4 anos. Gradim *et al.* (2021) relataram achados semelhantes em um estudo realizado em um hospital especializado em queimaduras, observando uma diminuição gradual das internações à medida que a idade avançava. Nesse período, as crianças já têm maior noção do perigo e, em parte, podem ser orientadas a evitar situações de risco.

Interessantemente, a faixa etária de 10 a 19 anos, que normalmente apresentaria uma incidência mais baixa de queimaduras, apresentou um aumento nas internações no Maranhão, quando comparados com os indivíduos menores que 1 ano de idade. Blukacz *et al.* (2023) apontam que, embora a prevalência de queimaduras em adolescentes seja mais baixa, as lesões nessa faixa etária tendem a ser mais graves e complexas, e que, apesar dos adolescentes terem uma percepção de risco maior, a participação em atividades de lazer que implicam risco de queimaduras é significativa. Os autores também reforçam que as evidências internacionais atuais demonstram que a participação nessas atividades de risco é motivada pela pressão, pela aceitabilidade social ou pelo comportamento rebelde característico dessa fase.

Esse padrão de aumento nas hospitalizações de adolescentes também foi observado por alguns autores que relataram um aumento nas queimaduras associadas a acidentes mais complexos, como o manuseio de produtos inflamáveis e brincadeiras com fogo em áreas públicas ou na própria casa. Além disso, meninos tendem a se envolver mais em atividades de risco (Gradim *et al.*, 2021; Barros *et al.*, 2019; Portaluppi *et al.*, 2024).

Outro dado relevante é a predominância de queimaduras em meninos (65,2%) nos

registros de internação, o que segue a tendência observada por outros estudos no Brasil. Barros *et al.* (2019) observaram essa mesma predominância do sexo masculino em sua pesquisa sobre queimaduras em Campo Grande. Os autores apontam que a maior exposição ao risco desse público se deve à falta de supervisão parental, que é um fator crítico para a maior incidência de queimaduras.

A diferença de gênero também se reflete na gravidade das queimaduras. Portaluppi *et al.* (2024) afirmam que meninos são mais propensos a sofrer queimaduras graves, e que isso ocorre porque as meninas, em comparação, tendem a ser mais supervisionadas e, muitas vezes, estão mais dentro de casa, reduzindo sua exposição a acidentes. O sexo masculino permanece como padrão nas hospitalizações por queimaduras, em diferentes faixas etárias, como identificado em outras pesquisas (Cunha *et al.*, 2023; Ferrari *et al.*, 2023).

Os óbitos relacionados a queimaduras, embora não tão frequentes, ainda são uma preocupação significativa. No Maranhão, foram registrados dois óbitos: um em uma criança menor de 5 anos e outro em um adolescente de 15 a 19 anos. Nigro *et al.* (2019) observaram uma mortalidade maior entre crianças pequenas, especialmente lactentes e pré-escolares, devido à maior gravidade das queimaduras e ao comprometimento sistêmico.

Barros *et al.* (2019) também destacam que crianças pequenas, por não terem a capacidade de se afastar rapidamente do agente causador da queimadura, têm um risco maior de sofrer queimaduras mais extensas, com complicações como desidratação grave, infecções e choque hipovolêmico.

A ausência de óbitos nas faixas etárias mais altas, acima de 5 anos, no Maranhão, pode ser atribuída a uma combinação de fatores, como maior capacidade de resposta ao tratamento, melhor entendimento do risco por parte da criança ou adolescente, e maior vigilância dos pais à medida que as crianças crescem. Apesar do baixo número de óbitos, o estudo de Santos *et al.* (2021) apontou que, em adolescentes, as queimaduras tendem a ser mais graves, muitas vezes resultantes de acidentes em contextos de maior risco, que podem resultar em morte.

A alta taxa de internações e a ocorrência de óbitos em faixas etárias vulneráveis, especialmente em crianças menores de 5 anos, indicam que as estratégias de prevenção precisam ser mais eficazes. Programas educativos focados em pais e cuidadores são fundamentais para reduzir o risco de queimaduras, especialmente no ambiente doméstico. A

implementação de políticas públicas que promovam a segurança no uso de fogo e líquidos quentes, a instalação de dispositivos de segurança nas casas, como protetores de fogão, e campanhas de conscientização podem contribuir significativamente para a redução do número de queimaduras.

Além disso, é fundamental que o sistema de saúde continue a investir em treinamento de equipes em saúde, capacitando os profissionais para lidar com queimaduras graves e melhorar a infraestrutura das unidades de tratamento de queimados, que são essenciais para garantir uma recuperação adequada dos pacientes. Vale ressaltar que, no Maranhão, só em 2023 foi inaugurado o primeiro centro especializado no tratamento de queimaduras, localizado em São Luís, capital do estado.

O estudo de Gradim *et al.* (2021) ressaltou a importância da formação contínua e do aprimoramento dos protocolos de atendimento rápido, cruciais para reduzir as complicações e a mortalidade associadas às queimaduras graves.

Este estudo contribui significativamente para a compreensão das internações e óbitos por queimaduras em crianças e adolescentes no Maranhão, destacando a vulnerabilidade dessas faixas etárias e a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento. No entanto, algumas limitações devem ser reconhecidas, como a restrição geográfica aos dados do Maranhão, que limita a generalização dos resultados para outras regiões do Brasil.

Além disso, a falta de dados detalhados sobre fatores de risco e a ausência de envio pós-internação comprometem uma análise mais aprofundada das causas e consequências das queimaduras. A pesquisa também apresenta uma limitação temporal, com dados restritos ao período de 2018 a 2022, já que não há informações mais recentes, de 2023 e 2024, disponíveis até o momento da produção deste estudo.

Apesar dessas limitações, os pontos positivos incluem a relevância das informações apresentadas para a formulação de políticas públicas e programas educativos focados na prevenção de queimaduras.

## **CONCLUSÃO**

Este estudo evidenciou a vulnerabilidade de crianças e adolescentes às queimaduras no Maranhão, especialmente na faixa etária de 1 a 4 anos, destacando a necessidade de estratégias de prevenção junto a esta população. Apesar do baixo número de óbitos



registrados, reforça-se a importância de políticas públicas, campanhas educativas e investimentos em infraestrutura e capacitação profissional para melhorar o atendimento às vítimas.

A conferência do primeiro centro especializado no tratamento de queimaduras no Maranhão em 2023 é um avanço significativo, mas medidas adicionais são indispensáveis para reduzir a incidência e os impactos das queimaduras na região. Além disso, é essencial realizar novos estudos que aprofundem a compreensão sobre as queimaduras no estado do Maranhão a partir de 2023.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, L. A.F.; SILVA, S. B. M.; MARUYAMA, A. B. A.; GOMES, M. D.; MULLER, K. T. C.; AMARAL, M. A. O. Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de Campo Grande/MS. **Rev. Bras. Queimaduras**. v. 18, n. 2, p. 71-77, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119494>
- BLUKACZ, A.; FUENTES, R.; CABIESES, B.; OBACH, A.; DOMIC, C.; PAREDES, C.; SAAVEDRA, R.; ROJAS-ZEGERS, J. Burns: Why give special attention to adolescents in Latin America and the Caribbean from a primary health prevention perspective?. **Medwave**. v. 23, n. 5, p. 79, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5867/medwave.2023.05.2679>
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF. p. 36, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)
- CARREIRÃO, B. R. D. O.; ROCHA, B. C. A.; DAMASCENO, I. C.; DUTRA, M. J. K.; MAGAJEWSKI, F. R. L. Tendência temporal, distribuição regional e perfil da morbimortalidade por queimadura na infância em Santa Catarina: Um estudo ecológico. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 39, n. 3, p. 88, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2024RBCP0888-PT>
- COSTA, C. C.; DIAS FRANCO, E. C.; DOS SANTOS, T. M.; DA SILVEIRA, E. A. A.; CARVALHO, M. S.; Aparecida Resende, M. A. Perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes institucionalizados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 11, n. 17, p. 1671, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1671.2019>
- CUNHA, C. B.; CAMPOS, R. C. D.; AZEVEDO, T. A. M. D.; GIANINI, V. H. A.; ALVES, B. B.; CAVALHEIRO, L. T. Perfil clínico e epidemiológico de pacientes vítimas de queimaduras, um estudo retrospectivo. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 38, n. 4, p. 30, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0730-PT>
- DAUMAS, F. M.; CHIERICI JÚNIOR, M. J. de M.; PICININI FREITAS, L.; DAMETTO OIOLI, L.; EVANGELISTA DIAS, V.; FERNANDES MEDINA, E. Epidemiologia e perspectiva terapêutica no



paciente queimado. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 5, n. 5, p. 2730–2739, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2730-2739>

DUARTE, F. O.; HERNANDEZ, S. G.; MACHADO, M. O.; ELY, J. B. Tendência de internação hospitalar por queimadura em Santa Catarina no Sistema Único de Saúde, Brasil, no período entre 2008 e 2018. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 35 n. 3, p. 322–328, 2020. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0057>

FERRARI, T.; GALHARDO, M. V.; OLIVEIRA, C. C. D.; FALCO NETO, W.; PISSOLITO, J. F.; KAIRALA, R. C. O. M.; SANCHES, P. H. S.; SANCHES, J. A. Queimaduras e COVID-19, qual o impacto da pandemia? Perfil epidemiológico de um centro de queimados entre 2018-2022. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 38, n. 3, p. 87, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0787-EN>

INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**. Maranhão: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma.html>.

GOBETTI, J. S. C.; ZRAIK, M. B.; AFORNALI, C. B.; GOVEIA, C. H. M.; NAUFEL JUNIOR, C. R.; COELHO, G. A; GERALMENTE, G. B. N.; SIMM, E. B. Análise comparativa do perfil de atendimento ao trauma antes e durante a pandemia de COVID-19: estudo transversal em um hospital universitário terciário. **Rev Col Bras Cir**. v. 50, p. 34- 49, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20233449-en>

GRADIM, J.G.P.; MISAEL, E. B. P. B.; ZAMPAR, E. F.; GABANI, F. L.; TECLA, M. T. G. M.; FERRARI, R. A. P. Crianças e adolescentes queimados: Perfil de internação em um centro de tratamento especializado. **Rev. Bras. Queimaduras**. v. 20, n. 1, p. 35-39, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380044>

MARTINS, L.T.C.; VINHAL, L. B.; MORAIS, E. R. Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes queimados internados em um hospital público de Goiânia. **Rev. Bras. Queimaduras**. v. 20, n. 1, p. 14-20, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379930>

NIGRO, M. V. D. A. S.; MASCHIETTO, S. M.; DAMIN, R.; COSTA, C. S.; LOBO, G. L. D. A. Perfil epidemiológico de crianças de 0-18 anos vítimas de queimaduras atendidas no Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados de um Hospital Universitário no Sul do Brasil. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 34, n. 4, p. 504-508, 2019. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2019RBCP0230>

PORTALUPPI, L.; BETTIOL, C. S.; NAZÁRIO, A. C.; NAZÁRIO, N. O. Tendência temporal de internações por queimadura, na faixa de 0- 14 anos, no Brasil, 2012-2022. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 39, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2024RBCP0907-PT>

RIGON, A.P.; GOMES, K. K.; POSSER, T.; FRANCO, J. L.; KNIHS, P. R.; DE SOUZA, P. A. Perfil epidemiológico das crianças vítimas de queimaduras em um hospital infantil da Serra Catarinense. **Rev. bras. Queimaduras**. v. 18, n. 2, p. 107- 112, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119561>



ROMANOSKI, P. J.; SIMAS, C. DANIEL, D. F. M.; COIMBRA, R. S.; DA-COSTA, P. T. L.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E. Qualidade de vida de crianças e adolescentes após queimadura: revisão integrativa. **Rev. Bras. Queimaduras**. v. 17, n. 2, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1007851>

SANTUZZI, C. H.; LIBERATO, F. M. G.; SIME, M. M.; OLIVEIRA, N. F. F.; TORRELIO, R. M. F.; NASCIMENTO, A. S.; NUNES, J. A.; NASCIMENTO, L. R. Epidemiological and clinical profile of child burn victims admitted to a burn treatment center. **Research, Society and Developmend**. v. 10, n. 16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23895>

SANTOS, D. A.; TAKESHITA, I. M.; ARAÚJO, C. M.; PRADO, M. R. M. C.; PASSOS, C. M.; HENRIQUES, B. D.; AYRES, L. F. A.; NOVATO, T. F.; SOUZA, F.; MOURA, L. R. Perfil de crianças e adolescentes internados em uma unidade de tratamento de queimados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 10, p. 86-85, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e8685.2021>

SILVA, M. W.; FRANCO, E. C. D.; GADELHA, A. K. O. A.; COSTA, C. C.; SOUSA, C. F. Adolescence and Health: meanings assigned by adolescents. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 2, p. 482, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12482>

SIZENANDO, R. P.; FORASTIERI, H. L. C.; FURTADO, G. N.; ROQUE, M. P. M.; ARAÚJO, K. D.; SANTOS, A. P. R. F. Epidemiologia das queimaduras no estado de Minas Gerais. O que mudou em uma década?. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 39, n. 3, p. 81, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2024RBCP0881-PT>

SOUZA, T. G.; SOUZA, K. M. D. Série temporal das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020?. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 37, n. 4, p. 438–444, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP.634-pt>